



2023

Relatório e Contas

CONNECTION
ANALYSIS
DATA
SEARCHING
VERIFICATION
CODING
SENDING

CA Rendimento

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

i m gestão de ativos
sgoic



Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Obrigações	9
Informação relativa à Gestão do Fundo	10
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	12
Eventos Subsequentes	13
Notas Informativas	14
Anexos	17
• Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	
• Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	
• Relatório de Auditoria	

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 20 de junho de 1994 como fundo de obrigações de taxa variável euro, com a denominação Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - RAIZ Rendimento, observando, entre outras normas, as constantes do Dec-Lei nº 252/2003, de 17 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Dec-Lei nº 52/2006 e pelo Dec-Lei nº 357-A/2007, e de acordo com o Regulamento nº 15/2003 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Os documentos constitutivos foram atualizados em 5 de novembro de 2013 de harmonia com o Dec-Lei n.º 63-A/2013, de 10 de maio e com o Regulamento n.º 5/2013 da CMVM, passando a ser um Fundo de Obrigações.

Em 1 de setembro de 2014 passou a designar-se Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do Fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., com sede na avenida da República, nº 25 – 5ªA, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial sob o nº único de matrícula e identificação fiscal 502 151 889.

Síntese da Evolução dos Mercados

No início de 2023 a expectativa praticamente generalizada dos analistas era de uma recessão nas principais economias desenvolvidas, fruto do ciclo mais agressivo de subida de taxas diretoras desde os anos 80 e dos níveis ainda excessivos da inflação. Alguns dos principais indicadores de confiança encontravam-se em quebra e vários indicadores de atividade exibiam uma trajetória descendente. O pessimismo dos investidores era refletido num posicionamento defensivo, visível na exposição limitada aos ativos de risco, em particular ao mercado acionista.

Apesar da permanência da inflação em níveis elevados e de algumas surpresas em alta nos primeiros meses do ano, a perceção dos investidores ajustou-se a uma realidade em que a queda do preço das matérias-primas permitiria o retrocesso da inflação nos meses seguintes, de resiliência do mercado laboral das principais economias desenvolvidas, em que o efeito da reabertura económica no sector dos serviços não se havia ainda esgotado e a um processo de transmissão da política monetária para a economia real mais prolongado do que o esperado. Também

a política orçamental contribuiu para um desempenho económico mais positivo do que o esperado em 2023.

A crise de confiança no sector bancário, em março de 2023, constituiu um dos momentos de maior volatilidade nos mercados financeiros, tendo originado, numa fase inicial, fortes quedas das taxas de juro, alimentadas por expectativas de cortes de taxas diretoras pelos bancos centrais, para contrariar o impacto negativo de uma potencial crise financeira. A resposta proativa dos bancos centrais, em particular da Reserva Federal dos EUA, viria a provar-se determinante para evitar uma espiral negativa, com implicações potencialmente globais, ao anunciar a garantia da totalidade dos depositantes dos bancos sob pressão e um mecanismo de cedência de liquidez ao sector bancário com condições vantajosas.

A trajetória das taxas de juro governamentais foi irregular no decorrer de 2023, decorrente da evolução das perspetivas de evolução da inflação e de atuação dos bancos centrais. Também o acréscimo das emissões de dívida pública nos EUA



constituiu um importante driver das taxas de juro de mercado ao longo do ano. Depois da forte subida das taxas de juro na Europa e nos EUA entre maio e meados de outubro, que conduziu as taxas de juro a 10 anos para máximos desde 2011 e 2007, respetivamente, seguiu-se uma inversão abrupta e agressiva de tendência, fruto da evolução mais favorável das métricas inflacionistas e da mensagem mais branda dos bancos centrais. A inversão referida permitiu uma queda de 55pb das taxas da Alemanha para 2,02% na taxa a 10 anos, e que a mesma taxa de juro dos EUA tenha encerrado o ano no mesmo nível em que iniciou 2023 (3,9%), o que culminou em valorizações de 7,1% do índice de dívida governamental dos EUA e de 3% do índice de dívida agregada dos EUA.

A incorporação de diferentes perfis de atuação dos bancos centrais e de desempenho económico significou movimentos diferenciados das taxas de juro nas diversas maturidades da dívida, com quedas mais acentuadas nos prazos intermédios (5 a 10 anos) nos EUA e na parte curta da curva no caso da dívida alemã (2 anos), embora em ambos os casos a curva de rendimentos tenha permanecido invertida no decorrer de 2023.

A trajetória descendente das taxas de juro foi transversal aos diferentes emitentes soberanos da Área do Euro, tendo-se inclusivamente assistido a estreitamentos do spread da dívida da periferia europeia face à Alemanha que superaram os alargamentos ocorridos no ano anterior.

A perceção de evolução mais favorável do que a esperada dos fundamentais foi determinante para o perfil de valorização das classes de maior risco. A queda dos custos de financiamento, o perfil controlado de incumprimentos e o desempenho económico mais benéfico do que o esperado permitiram estreitamentos dos spreads de crédito no cômputo anual, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-29pb) quer na dívida de *high yield* (-112pb) europeia, o que, a somar aos ganhos possibilitados pela componente de taxa de juro, significou valorizações de 8,2% e de 12,1%, respetivamente. Apesar das fortes desvalorizações

em março, coincidentes com a falência do Credit Suisse, o índice de dívida subordinada do sector bancário europeu fechou o ano com uma valorização superior a 13%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente em destaque pela positiva em 2023, com estreitamentos de spread de 31pb e de 146pb da dívida empresarial *investment grade* e de *high yield*, respetivamente, que possibilitaram valorizações de 5,8% e de 13,5% no ano.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2023, com a dívida governamental e a dívida empresarial a registarem estreitamentos de spread que contribuíram para valorizações de 8,4% e de 7,85%, respetivamente. O índice de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais bem-sucedidos, com uma valorização superior a 11% no ano. Por outro lado, nota para o facto de a fragilidade económica da China, em particular do sector imobiliário, ter voltado a contribuir para o acréscimo de volatilidade no segmento de dívida de mercados emergentes.

A rendibilidade da generalidade das praças acionistas em 2023 foi amplamente positiva, fruto do crescimento dos resultados empresariais e da expansão de múltiplos ocorrida. À exceção de momentos isolados de acréscimo de volatilidade, imperou um ambiente de apetite pelo risco dos investidores, favorecido pelas surpresas económicas positivas e pela exposição relativamente diminuta à classe no início do ano.

A expectativa gerada em torno dos benefícios da aposta na inteligência artificial foi um dos principais drivers de performance da classe, em particular no primeiro semestre do ano. Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram entre os que registaram os maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas Nasdaq (+43,4% no ano) e os índices de ações dos EUA em termos agregados (com o S&P500 a valorizar 24,2%). Os sectores de media (24%), construção (30,6%), tecnologia (31,7%) e de

retalho (34,4%) estiveram entre os que mais valorizaram.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi algo díspar, com valorizações mais modestas dos índices britânico FTSE 100 (+3,8%) e suíço (+3,8%), fruto do respetivo enviesamento sectorial mais *value*, e ganhos mais acentuados dos índices alemão (+20,3%), espanhol (+22,8%) e italiano (+28,0%), reflexo da natureza mais cíclica e da reversão dos efeitos da crise energética na região.

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas, com uma valorização superior a 28% do Nikkei, o qual beneficiou amplamente da forte desvalorização do iene. Em oposição, e apesar do processo mais célere do que o esperado de reabertura económica da China, o respetivo índice acionista voltou a estar pressionado, com uma correção de 12,5% do índice de cariz mais doméstico, o China A Shares. Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 22% em 2023.

A incorporação de expectativas de cortes algo pronunciados de taxas diretoras dos EUA, da Área do Euro e do Reino Unido nos últimos dois meses do ano alterou significativamente o perfil de

valorização das respetivas divisas no cômputo anual. A forte queda das taxas de juro dos EUA originou uma desvalorização de 5% do dólar desde os máximos de setembro até ao final de 2023, o que contribuiu decisivamente para a perda anual de 2,1% do cabaz de divisas que engloba os principais parceiros comerciais dos EUA. Por outro lado, depois de dois anos consecutivos de desvalorização, o euro ganhou terreno contra o dólar dos EUA (+3,1%), tendo em termos agregados valorizado 3,4% contra os principais parceiros comerciais da região. Em oposição, a política monetária ultra-acomodatória do Banco Central do Japão, profundamente contrastante com as restantes economias desenvolvidas, esteve na origem do terceiro ano consecutivo de depreciação da divisa contra o dólar dos EUA, tendo atingido no período a cotação mais baixa desde 1990.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi negativo em 2023 (-12,6%), não obstante a trajetória descendente do dólar. Os metais industriais e os bens energéticos estiveram em destaque pela negativa, em oposição aos desempenhos globalmente favoráveis dos metais preciosos e de vários bens do segmento alimentar.



Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DE NOVOS FUNDOS E CATEGORIAS DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO:

Categoria R - IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

Categoria I - IMGA Liquidez

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

Fundo IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I, fundo aberto de duração limitada, começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 3 de julho foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 1 de setembro.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série

A 16 de outubro foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 4 de dezembro.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AOS FUNDOS IMGA

Em março de 2023, seis fundos da IMGA - Ações Portugal, Alocação Conservadora, Alocação Moderada, Poupança PPR, Rendimento Mais e Rendimento Semestral - foram galardoados pelo Rating FundsPeople 2023, com a classificação B de Blockbuster.

O IMGA Rendimento Mais e o IMGA Rendimento Semestral receberam esta distinção pelo quarto ano consecutivo. A classificação B de Blockbuster é atribuída aos fundos que no final do ano anterior contavam com um volume significativo de ativos em Portugal.

Na edição de 2023 dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP”, que decorreu no mês de maio, o IMGA Ações América foi distinguido como melhor fundo na categoria “OIC de Ações Americanas”.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS

CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão

de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

A 13 de julho foram alterados os Prospetos dos diversos fundos geridos pela sociedade, com uma maior desagregação dos componentes da TEC.

A 28 de agosto, decorrente da entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos, foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Capital de Risco, com a alteração da denominação dos mesmos.

A 24 de novembro foram publicadas as novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, no âmbito do processo de adaptação ao novo Regime da Gestão de Ativos (RGA).

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril e 31 de agosto de 2023 foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais e semestrais, respetivamente, dos fundos IMGA.

COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DOS FUNDOS IMGA

No âmbito da comercialização transfronteiriça, e na sequência do registo que já havia sido feito em 2022 para um conjunto de fundos, foi adicionalmente efetuado em 2023 o registo do fundo IMGA Ações Portugal para comercialização em Espanha.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e

ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

ALTERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em outubro de 2023, na sequência da autorização da CMVM, iniciou funções como membro do Conselho Fiscal da Sociedade, o Dr. António dos Santos Lindeza.

ONE KAPITAL – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 21 de dezembro iniciou atividade o Fundo de Capital de Risco One Kapital.

FUTURUM TECH – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 29 de dezembro foi registado junto da CMVM o Fundo de Capital de Risco Futurum Tech.

LIQUIDAÇÃO DE FUNDO DE CAPITAL RISCO

A 29 de dezembro de 2023 foi liquidado o fundo Almond Tree Private Equity Fund – Fundo de Capital de Risco Fechado.

Desempenho Fundos Obrigações

Os fundos de obrigações recuperaram em 2023 boa parte das perdas registadas no passado devido à forte subida de taxa de juro promovida pelos bancos centrais, com o objetivo de conter a escalada da inflação. As *yields* a médio e longo prazo registaram uma descida ao longo do ano, dando suporte à rentabilidade destes fundos de investimento.

Em Portugal, esta categoria de fundos apresentou um forte crescimento por duas vias: vendas líquidas positivas (€408M) e efeito de mercado positivo (€130M), o que contribuiu para que encerrasse o ano com um volume sob gestão de €3.337M, representativos de um crescimento de 19% relativamente a 2022.

Na IMGGA, os fundos de obrigações acompanharam a tendência, com vendas líquidas positivas de €160M e uma valorização via efeito de mercado de €33M, registando um total de ativos sob gestão de €869M no final de 2023, um aumento de 29% face ao período homólogo.

Uma parte significativa deste crescimento resultou da iniciativa de constituição de um conjunto de fundos de prazo definido lançados no decorrer do ano (IMGGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I Cat A, IMGGA Financial Bonds 3,5 Y Cat A, IMGGA Obrigações Globais Euro 2024 Serie I Cat A e o IMGGA Obrigações Globais Euro 2025 Serie Ii Cat A) cujas vendas ascenderam a €243M.

A rentabilidade anual nesta categoria variou entre 4,3% no fundo IMGGA Euro Taxa Variável Cat A e 7,2% no fundo IMGGA Ibéria Fixed Income Cat I, evidenciando uma boa performance face a anos anteriores.

No final de 2023 os fundos de obrigações representavam aproximadamente 21% dos ativos sob gestão na IMGGA.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	4,33%	1,05%	2	0,01%	1,05%	2	0,48%	1,49%	2
IMGGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	4,33%	1,05%	2	-0,01% (*)	1,05%	2	0,46% (*)	1,49%	2
CA RENDIMENTO	4,62%	1,19%	2	-0,33%	1,29%	2	0,27%	1,98%	2
IMGGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	5,04%	1,49%	2	-0,91%	1,84%	2	0,10%	2,36%	3
IMGGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	5,02%	1,50%	2	-0,82% (*)	1,84%	2	0,15% (*)	2,36%	3
IMGGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	6,21%	4,19%	3	-3,86%	4,16%	3	-0,34%	4,31%	3
IMGGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	6,30%	4,20%	3	-3,78% (*)	4,16%	3	-0,28% (*)	4,31%	3
IMGGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	6,78%	3,87%	3	-2,16%	3,59%	3	-0,19%	4,49%	3
IMGGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	7,23%	3,87%	3	-1,75% (*)	3,59%	3	0,23% (*)	4,49%	3
IMGGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT R	6,96%	3,88%	3	-2,06% (*)	3,59%	3	-0,13% (*)	4,49%	3
IMGGA RENDIMENTO MAIS	6,42%	3,06%	3	-1,69%	3,18%	3	-0,34%	3,42%	3
IMGGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2025 2ª SERIE CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Os fundos IMGGA Financial e Obrigações Globais iniciaram atividade em 2023.

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho histórico da Categoria A

Fonte: IMGGA

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela consequente intervenção expressiva dos bancos centrais através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade económica e a pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento da economia evidenciado por alguns indicadores económicos.

A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos, que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero),

contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado.

As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente. No entanto, na parte final do ano este movimento de subida das taxas de juro foi totalmente revertido, tanto nos EUA como na Europa, devido às perspetivas de um abrandamento económico significativo com impacto positivo na inflação e consequente possível intervenção dos bancos centrais através de políticas monetárias expansionistas.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield* devido ao aumento da procura de ativos de risco, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e recessão económica.



Durante o ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, a estratégia prosseguida na gestão do Fundo CA Rendimento durante 2023 assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez, tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia e no Médio Oriente, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência, a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais, a volatilidade no preço do petróleo e a perspetiva de um abrandamento económico significativo.

O Fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando assegurar progressivamente o reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emittentes de sectores mais defensivos, nomeadamente energia, telecomunicações e financeiro, com maturidades de curto prazo de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos spreads da curva de crédito. O investimento em dívida subordinada e dívida híbrida foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas incertas e do agravamento da inflação.

O Fundo manteve os seus níveis de duração reduzidos face ao *benchmark* na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A manutenção da duração a níveis mais reduzidos acabou por ter impacto menos positivo na performance do Fundo durante o ano.

Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emittentes com maior risco de crédito,

nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida, dívida *high yield* e sectores cíclicos para evitar um acréscimo de volatilidade. O Fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do Fundo em 2023 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida. Por outro lado, a queda das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo suportaram a performance do Fundo. O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo registado uma valorização expressiva.

A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi mais limitada devido à volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo e de forma a manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

O CA Rendimento apresentou, no final do ano de 2023, uma rendibilidade a 1 ano de 4,6%, tendo atingido um valor líquido global de €117,2M, uma diminuição de 11% relativamente aos €131,4M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, o Fundo registou vendas líquidas negativas de €19,6M, com subscrições de €8,5M e resgates de €28,1M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2023			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2023
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	358.566	172.748	3
Administradores independentes	41.520	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	32.670	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.011.578	269.877	43

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2023.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €35.978 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2023 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do exercício anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados, nem foram introduzidas quaisquer alterações significativas à Política de Remunerações em vigor.

Eventos Subsequentes

A 10 de janeiro de 2024 foram publicados novos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, com uma clarificação relativamente ao universo de investimento do Fundo.

A 31 de janeiro de 2024 foi incluída, nos documentos constitutivos dos Fundos, uma menção na Política de Investimento, clarificando a natureza de gestão ativa dos Fundos. Na mesma data, e para um conjunto de 18 Fundos, foi incluído o BNI Europa como nova entidade comercializadora.

A 7 de fevereiro de 2024 foi iniciada a comercialização das categorias P e R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt e a inclusão do Banco Bison como entidade comercializadora dessas categorias. Foi também incluída a menção com a clarificação quanto à gestão ativa do Fundo.

A 22 de março de 2024 foi constituída a categoria I do Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

A 10 de abril de 2024 foi iniciada a comercialização da categoria I do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, tendo sido constituída a 12 de abril de 2024.

A 23 de abril de 2024 foi comunicada à CMVM a inclusão do Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora dos Fundos IMGA.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Data de Constituição: 20 de junho de 1994

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL

Valor da Carteira em 31 de dezembro de 2023: 117 196 219 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Rendibilidade	4,0%	1,9%	2,3%	1,5%	-3,0%	2,8%	-0,4%	-0,4%	-4,9%	4,6%
Risco (nível)	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

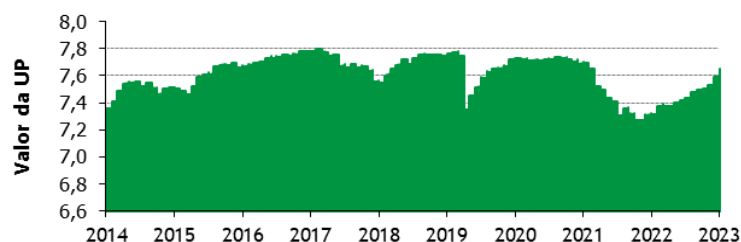
O Fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rendibilidade e estabilidade que acompanhe as taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento em valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam das taxas de juro do curto prazo.

O Fundo tem uma política de investimento que obriga a um investimento mínimo de 80% do seu valor em obrigações, sendo pelo menos 50% do seu valor líquido global em obrigações de taxa variável e um máximo de 30% do valor líquido global do Fundo em obrigações de taxa fixa. O Fundo investirá, até ao limite de 10% do seu valor líquido global, em unidades de participação de outros OIC. O Fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos.

O Fundo investirá em ativos denominados em euros, mas poderá investir em ativos denominados em moedas de países integrantes da União Económica e Monetária e/ou em mercados externos à Zona Euro.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emittentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emittentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação	27 810 018,4902	24 032 436,0235	23 671 857,0727	17 968 801,8925	15 318 074,8435
Valor Unitário UP (Euros)	7,7600	7,7264	7,6931	7,3127	7,6509

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2023		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	14 871	0,0	15 481	0,0	21 616	0,0	12 640	0,0
Mercados União Europeia	Alemanha	5 203		9 000		12 781		9 561	
	Áustria					2 500		5 110	
	França	17 176		12 946		24 186		24 331	
	Bélgica	4 863		5 291		2 985		3 488	
	Polónia								
	Países Baixos	6 912		10 175		15 729		8 203	
	Dinamarca	6 065		5 029		3 043			
	Espanha	13 494		18 004		20 415		14 311	
	Itália	4 285		4 490		16 722		21 160	
	Irlanda	3 783		4 740		1 883		5 780	
	Luxemburgo	1 500		2 207		2 445		2 562	
	República Checa					1 560			
	Finlândia	2 003							
	Grécia					955		1 547	
Suécia	2 503		5 013						
	sub-total	67 787	0,7	76 896	2,5	105 204	4,0	96 053	3,1
Outros Mercados									
	EUA	13 760		10 541		14 672		21 158	
	Canadá	5 510		1 308					
	Suíça	2 505		2 170		3 905		3 013	
	China								
	Japão			2 999		9 290		7 174	
	Reino Unido	8 436		8 759		14 661		13 096	
	Emirados Árabes Unidos								
	México							724	
	Chile					884			
	Nova Zelândia					990			
	Brasil							1 605	
	sub-total	30 211	0,0	25 778	0,0	44 402	0,0	46 769	0,0
Total		112 869	0,7	118 155	2,5	171 222	4,0	155 462	3,1

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

	31.12.2023
Valores mobiliários	107 869 003
Saldos bancários	8 511 761
Outros ativos	1 042 343
Total dos ativos	117 423 107
Passivos	226 888
Valor Líquido de Inventário	117 196 219

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	4 864 111	55 097	7 692	4 911 516	67 537	4 979 054	5%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	92 817 431	347 414	1 967 874	91 196 971	587 313	91 784 284	84%
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>	1 500 000	53	-	1 500 053	8 881	1 508 934	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	10 297 772	21 840	59 149	10 260 463	82 305	10 342 768	10%
TOTAL	109 479 315	424 403	2 034 715	107 869 003	746 036	108 615 040	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	4 016 972
As mais-valias de investimentos	3 404 577
Custos	
Custos de gestão	(724 958)
Custos de depósito	(120 826)
Outros encargos, taxas e impostos	(138 757)
As menos-valias de investimentos	(1 022 424)
Custos de negociação	(2 791)
Lucro líquido	5 411 793
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	8 527 588
Resgates	(28 142 360)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	CA RENDIMENTO	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	182 109 541	7,6931
31.12.2022	131 399 199	7,3127
31.12.2023	117 196 219	7,6509

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(14 108 500)	-	14 108 500	(46 630)	-
Operações Sobre Cotações					

Anexos

- Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria



**Demonstrações Financeiras
e Notas Anexas 2023**
CA Rendimento

ÍNDICE

<i>Balanço.....</i>	<i>2</i>
<i>Demonstração de Resultados</i>	<i>5</i>
<i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	<i>7</i>
<i>Notas às Demonstração Financeiras.....</i>	<i>10</i>

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO						
Código	Designação	31-12-2023			31-12-2022	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
Outros Ativos						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
Carteira de Títulos						
21	Obrigações	109 479 315	424 403	(2 034 715)	107 869 003	113 151 713
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					3 448
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>109 479 315</u>	<u>424 403</u>	<u>(2 034 715)</u>	<u>107 869 003</u>	<u>113 155 161</u>
Outros Ativos						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores	203 500			203 500	396 010
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>203 500</u>			<u>203 500</u>	<u>396 010</u>
Disponibilidades						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	3 511 761			3 511 761	15 677 272
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	5 000 000			5 000 000	5 000 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>8 511 761</u>			<u>8 511 761</u>	<u>20 677 272</u>
Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proventos	838 843			838 843	398 216
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0	4 771
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>838 843</u>			<u>838 843</u>	<u>402 988</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>119 033 419</u>	<u>424 403</u>	<u>(2 034 715)</u>	<u>117 423 107</u>	<u>134 631 430</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				15 318 075	17 968 802

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	76 406 557	89 628 384
62	Variações Patrimoniais	16 292 146	22 685 092
64	Resultados Transitados	19 085 723	27 000 514
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	5 411 793	(7 914 791)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>117 196 219</u>	<u>131 399 199</u>
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	130 147	92 951
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	75 127	122 214
424+...+429	Outras contas de Credores	14 562	3 010 014
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>219 836</u>	<u>3 225 180</u>
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	3 690	3 690
56	Receitas com Provento Diferido	3 362	3 362
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>7 052</u>	<u>7 052</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>117 423 107</u>	<u>134 631 430</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	7.6509	7.3127

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		14 108 500

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		14 108 500
	<i>Total</i>		14 108 500
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		14 108 500
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	18 367	0	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 900 810	1 407 683
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	94 286	19 061
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 791	4 094		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	864 725	1 028 545	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	117 757	9 267 453	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 548 147	465 914
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	904 668	5 305 821	839	Em Operações Extrapatrimoniais	856 430	5 916 940
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	1
7412+7422	Impostos Indirectos	94 069	111 153	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>7 399 673</u>	<u>7 809 598</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	7 380	7 401				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>2 009 756</u>	<u>15 724 468</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	21 180	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	696	79
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>21 876</u>	<u>79</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>5 411 793</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>7 914 791</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>7 421 549</u>	<u>15 724 468</u>		<i>TOTAL</i>	<u>7 421 549</u>	<u>15 724 468</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 328 409	(7 397 951)	F - E	Resultados Eventuais	21 876	79
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(48 238)	611 119	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	5 505 862	(7 803 638)
B-A	Resultados Correntes	5 389 917	(7 914 869)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	5 411 793	(7 914 791)

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Data:

31.12.23

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		8 527 588		16 400 576
Subscrição de unidades de participação	8 527 588		16 400 576	
...				
PAGAMENTOS:		28 105 165		59 221 212
Resgates de unidades de participação	28 105 165		59 221 212	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(19 577 577)		(42 820 636)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		108 779 248		121 197 648
Venda de títulos e outros ativos	97 553 694		111 314 078	
Reembolso de títulos e outros ativos	8 033 789		8 682 412	
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros ativos				
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	3 191 765		1 201 158	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		100 537 029		77 981 948
Compra de títulos e outros ativos	100 525 024		77 962 996	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC				
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	3 681		192	
Outras taxas e comissões	722		7 321	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	7 602		11 438	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		8 242 220		43 215 700
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		2 856 554		16 236 598
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	856 430		5 916 940	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	440 083		1 779 968	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	1 560 040		8 539 690	
PAGAMENTOS:		2 710 674		14 833 035
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	903 060		4 944 675	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	252 959		1 590 252	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 554 655		8 298 108	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		145 880		1 403 563

(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Data:

31.12.23

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		5 514		2 022
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	0		2 022	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes	5 514		0	
PAGAMENTOS:		1 007 521		1 140 414
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários				
Comissão de gestão	799 639		885 045	
Comissão de depósito	126 703		154 078	
Taxa de supervisão	19 303		23 338	
Impostos e taxas	61 876		77 933	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes	0		20	
Fluxo das operações de gestão corrente		(1 002 006)		(1 138 392)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		25 972		0
Ganhos extraordinários	25 972		0	
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		25 972		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(12 165 511)		660 234
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		20 677 272		20 017 038
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		8 511 761		20 677 272

Notas às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

Introdução

A constituição do CA Rendimento – Fundos de Investimentos Mobiliários Aberto de Obrigações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 07 de junho de 1994, tendo iniciado a sua atividade em 20 de junho de 1994.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2023
Valor base	89 628 384	5 714 641	(18 936 467)			76 406 557
Diferença p/Valor Base	22 685 092	2 812 947	(9 205 893)			16 292 146
Resultados acumulados	27 000 514			(7 914 791)		19 085 723
Resultados do período	(7 914 791)			7 914 791	5 411 793	5 411 793
SOMA	131 399 199	8 527 588	(28 142 360)	-	5 411 793	117 196 219
Nº de Unidades participação	17 968 802	1 144 156	(3 794 883)			15 318 075
Valor Unidade participação	7.3127	7.4532	7.4159			7.6509

Em 31 de dezembro de 2023 existiam 17 010 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	31-12-23	7.6509	117 196 219	15 318 075
	30-09-23	7.5050	118 045 738	15 729 105
	30-06-23	7.4359	120 234 205	16 169 469
	31-03-23	7.3755	121 975 051	16 537 974
Ano 2022	31-12-22	7.3127	131 399 199	17 968 802
	30-09-22	7.2713	132 040 909	18 159 218
	30-06-22	7.3051	138 169 002	18 914 077
	31-03-22	7.4925	149 317 364	19 929 063
Ano 2021	31-12-21	7.6931	182 109 541	23 671 857
	30-09-21	7.7236	187 845 499	24 321 104
	30-06-21	7.7224	186 168 907	24 107 735
	31-03-21	7.7127	182 175 364	23 620 395

Em 31 de dezembro de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	7
UPs < 0.5%	5 604
TOTAL	5 611

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	(Valores em Euro)					
	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	2 987 573	-	7 476 531	-	10 464 104	-
Obrigações Diversas	90 817 108	3 726 270	86 080 192	3 996 458	176 897 300	7 722 728
Contratos de Futuros	-	179 262	-	330 536	-	509 798
Total	93 804 681	3 905 531	93 556 723	4 326 994	187 361 404	8 232 525

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	8 527 588	-
Resgates	28 142 360	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Celbi Float 22/02/24	1 000 000	1 392	-	1 001 392	23 267	1 024 659
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	1 197 600	48 300	-	1 245 900	28 930	1 274 830
Intesa SanPaolo SPA Float 16/11/25	2 300 000	5 405	-	2 305 405	14 249	2 319 654
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	366 511	-	(7 692)	358 820	1 091	359 911
	4 864 111	55 097	(7 692)	4 911 516	67 537	4 979 054
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	993 480	-	(79 330)	914 150	1 557	915 707
ABB Finance BV Float 31/03/24	1 930 754	-	(13 015)	1 917 738	492	1 918 231
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	948 250	9 910	-	958 160	11 954	970 114
ALD Float 06/10/25	1 500 000	4 485	-	1 504 485	16 526	1 521 011
Allianz Finance II Float 22/11/24	822 096	-	(17 248)	804 848	4 300	809 148
Anheuser-Busch Inbev SA Float 15/04/24	2 007 938	-	(6 898)	2 001 040	18 008	2 019 048
Arkema Var 21/01/169	1 198 200	-	(84 000)	1 114 200	16 964	1 131 164
Banco Comercial Português Var 02/10/26	999 057	29 043	-	1 028 100	13 832	1 041 932
Banco Comercial Português Var 06/12/24	177 482	-	(750)	176 732	13	176 745
Banco Comercial Português Var 08/04/24	246 889	-	(2 164)	244 725	-	244 725
Banco Comercial Português Var 18/02/24	99 262	-	(950)	98 312	-	98 312
Banco Comercial Português Var 26/07/24	215 590	-	(338)	215 251	-	215 251
Banco Santander SA Float 29/01/26	2 319 566	-	(28 030)	2 291 536	18 348	2 309 884
Bank of America Corp Float 22/09/26	2 347 056	-	(36 246)	2 310 810	2 827	2 313 637
Bank of Montreal Float 06/06/25	1 500 457	4 058	-	1 504 515	4 596	1 509 111
Bank of Nova Scotia Float 12/12/25	2 000 000	1 680	-	2 001 680	4 718	2 006 398
Bankinter SA Var 23/12/32	997 970	-	(105 050)	892 920	137	893 057
Banque Fed Cred Mutuel Float 08/09/25	1 500 000	2 025	-	1 502 025	4 150	1 506 175
Bayer AG 2.375% Var -12/05/179	996 365	-	(34 455)	961 910	15 120	977 030
Belfius Bank Var 16/04/68	899 000	-	(38 830)	860 170	7 527	867 697
BNP Paribas Float 24/02/25	2 000 000	3 620	-	2 003 620	8 761	2 012 381
BPCE SA Float 18/07/25	2 401 320	-	(2 040)	2 399 280	21 583	2 420 863
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	1 897 188	-	(139 460)	1 757 728	1 966	1 759 694
CaixaBank 0.375% 18/11/26	1 357 950	53 385	-	1 411 335	661	1 411 996
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	399 928	5 400	-	405 328	1 339	406 667
Caterpillar Finl Service Float 08/12/25	2 000 000	1 640	-	2 001 640	5 494	2 007 134
Cellnex Finance CO SA 1% 15/09/27	906 888	10 482	-	917 370	2 924	920 294
Cepsa Finance SA 2.25% 13/02/26	1 053 220	-	(77 350)	975 870	19 788	995 658
Cie de Saint-Gobain Float 18/07/24	2 000 450	330	-	2 000 780	17 164	2 017 944
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	1 000 000	-	(13 700)	986 300	3 781	990 081
Coloplast Finance BV Float 19/05/24	2 307 780	-	(3 433)	2 304 347	12 448	2 316 795
Cooperatieve RaboBank UA Float 03/11/26	1 200 000	8 532	-	1 208 532	8 820	1 217 352
Cooperative Rabobank UA Var 29/06/169	1 627 012	-	(305 604)	1 321 408	271	1 321 679
Credit Agricole SA 3.036% 07/03/25	2 000 605	2 735	-	2 003 340	5 704	2 009 044
Deutsche Bank AG Float 11/07/25	1 000 000	1 940	-	1 001 940	10 080	1 012 020
Deutsche Bank AG Var 19/11/25	1 527 840	-	(68 550)	1 459 290	1 721	1 461 011
DZ Bank AG Float 28/02/25	2 500 000	-	(3 250)	2 496 750	10 026	2 506 776
ENI SPA 3.625% 19/05/27	499 910	8 105	-	508 015	11 192	519 207

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
FCA Bank SPA Ireland Float 24/03/24	2 300 000	5 985	-	2 305 985	1 413	2 307 399
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	510 625	-	(63 640)	446 985	6 851	453 836
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	2 347 218	-	(37 696)	2 309 522	1 260	2 310 782
Haitong Bank SA Float 08/02/25	2 300 000	11 040	-	2 311 040	18 329	2 329 369
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	2 349 012	-	(38 823)	2 310 189	1 260	2 311 449
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	400 000	-	(42 980)	357 020	775	357 795
ING Bank NV Float 02/10/26	1 500 491	5 915	-	1 506 405	17 306	1 523 711
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	1 187 628	-	(147 168)	1 040 460	4 721	1 045 181
KBC Group NV Float 23/02/25	2 005 255	-	(3 755)	2 001 500	9 760	2 011 260
Kutxabank SA Var 15/06/27	897 669	18 666	-	916 335	23 244	939 579
La Banque Postale Var 20/05/170	1 200 000	-	(316 524)	883 476	4 033	887 509
LVMH Moet Hennessy Vuitt 3.25% 07/09/29	796 104	19 296	-	815 400	8 169	823 569
MAGEL 4 A 20/07/59	1 477 262	-	(653)	1 476 609	12 740	1 489 349
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	1 627 557	-	(180 852)	1 446 705	16 644	1 463 349
Nationwide Bldg Society Float 07/06/25	2 002 166	3 734	-	2 005 900	5 944	2 011 844
Natwest Markets PLC Float 13/01/26	1 800 696	14 226	-	1 814 922	19 481	1 834 403
Nykredit Realkredit AS Float 25/03/24	2 027 885	-	(23 922)	2 003 963	1 096	2 005 058
OP Corporate Bank PLC Float 21/11/25	2 000 000	3 380	-	2 003 380	9 920	2 013 300
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	1 307 085	43 966	-	1 351 051	42 357	1 393 408
Royal Bank of Canada Float 17/01/25	2 000 000	4 360	-	2 004 360	18 396	2 022 756
SNAM SPA Float 02/08/24	486 667	1 760	-	488 428	3 501	491 928
Societe Generale Float 13/01/25	2 000 590	3 290	-	2 003 880	19 320	2 023 200
Stryker Corp 3.375% 11/12/28	1 501 308	19 392	-	1 520 700	2 766	1 523 466
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	975 000	7 800	-	982 800	4 112	986 912
Vattenfall AB Float 18/04/24	2 501 212	1 813	-	2 503 025	22 997	2 526 022
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	910 000	35 420	-	945 420	15 676	961 096
Volkswagen Bank GMBH 2.5% 31/07/26	1 026 500	-	(51 170)	975 330	10 451	985 781
	92 817 431	347 414	(1 967 874)	91 196 971	587 313	91 784 284
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA Float 17/02/24	1 500 000	53	-	1 500 053	8 881	1 508 934
	1 500 000	53	-	1 500 053	8 881	1 508 934
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	2 001 650	1 090	-	2 002 740	6 058	2 008 798
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 26/11/25	2 329 279	851	-	2 330 130	10 766	2 340 896
Barclays Plc Float 12/05/26	2 336 798	-	(31 899)	2 304 899	15 293	2 320 192
Honeywell International 3.5% 17/05/27	1 097 745	19 899	-	1 117 644	23 984	1 141 628
UBS Group AG Float 16/01/26	2 532 300	-	(27 250)	2 505 050	26 204	2 531 254
	10 297 772	21 840	(59 149)	10 260 463	82 305	10 342 768
TOTAL	109 479 315	424 403	(2 034 715)	107 869 003	746 036	108 615 040

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

IMPOSTOS

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM 2/2015, o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado através da abordagem baseada nos compromissos.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Obrigações	2 195 175	352 971	2 548 147	3 154 774	746 036	-	3 900 810
Instrumentos de dívida	-	-	-	(3 362)	3 362	-	-
Depósitos	-	-	-	4 841	89 444	-	94 286
OPERAÇÕES A PRAZO							
Taxa de Juro	-	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	856 430	856 430	-	-	-	-
TOTAL	2 195 175	1 209 401	3 404 577	3 156 253	838 843	-	3 995 096

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	44 104	73 653	117 757	-	-	-
Depósitos	-	-	-	18 367	-	18 367
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	1 607.61	1 607.61	-	-	-
Taxa de Juro	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	903 060	903 060	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	663 158	61 799	724 958
de Depósito	-	-	-	110 526	10 300	120 826
de Supervisão	-	-	-	14 528	2 801	17 329
de Carteira de títulos	-	-	-	2 791	-	2 791
Outras	-	-	-	1 612	-	1 612
TOTAL	44 104	978 320	1 022 424	810 982	74 900	885 883

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2023	31-12-2022
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	94 069	111 153
TOTAL	94 069	111 153

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	0	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	2 388 105	-	-	-	-	2 388 105
de 3 a 5 anos	10 911 583	-	-	-	-	10 911 583
de 5 a 7 anos	1 868 751	-	-	-	-	1 868 751
mais de 7 anos	8 027 323	-	-	-	-	8 027 323

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	753 956	0.62%
Comissão de Depósito	125 659	0.10%
Taxa de Supervisão	17 329	0.01%
Custos de Auditoria	7 380	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	60 173	0.05%
Outros Custos Correntes	3 631	0.00%
TOTAL	968 129	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		0.80%

(1) Média relativa ao período de referência

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Resultados SFDR e Taxonomia 2023

CA Rendimento

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **CA Rendimento**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **213800GATB1RURKCGV35**

Código do fundo (CMVM): **27**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

●● <input type="checkbox"/> Sim	●● <input checked="" type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental : ____% <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social : ____%	<input checked="" type="checkbox"/> Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> com um objetivo social <input type="checkbox"/> Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises e classificações de rating ESG de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter melhorado no último ano, esta informação ainda é bastante limitada, principalmente no que concerne aos indicadores relacionados com sustentabilidade ambiental. Com a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*, que será aplicada gradualmente a partir de 2024 até 2026, é espectável esta limitação diminuir. À data de preparação deste relatório, muitas das empresas analisadas não dispunham de dados suficientes que nos permitissem avaliar o seu posicionamento face a um número significativo de indicadores ESG, pelo que a avaliação e análise que consta deste relatório apenas considera a informação disponível à data da sua produção. Das 75

entidades em carteira, 10 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 14% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2023.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2023 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de dados de cerca de 86% da carteira de ativos do fundo, sendo que 48,2% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 36,3% apresentavam risco médio e apenas 1,7% apresentavam risco alto, não existindo qualquer investimento em ativos considerados com risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos à sustentabilidade ambiental foram os que mais contribuíram favoravelmente para esta notação de rating ESG.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por cerca de 48% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial e privacidade e segurança de dados, no setor bancário, e gestão do capital humano e relações laborais, e beneficiado pelos indicadores relativos a corrupção, acesso a serviços básicos, direitos humanos, relação com a comunidade e saúde e segurança no trabalho.

As componentes de “*Corporate Governance*” e os riscos idiossincráticos dos emitentes alvo de investimento e/ou mecanismos de gestão do risco ESG implementados por cada entidade, pela forma como os mesmos se comparam com a prática de mercado para cada setor, contribuíram também significativamente para o risco ESG da carteira, não estando estes discriminados entre questões ambientais e/ou sociais.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os princípios e normas internacionais, nomeadamente com o UN Global Compact, com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Existiam, no entanto, em carteira ainda outras 5 entidades, correspondentes a 9% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

● **Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?**

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características

Os indicadores de sustentabilidade

medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2023.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	24,7%	5,3%	7,2%	12,7%	3,0%	3,9%	6,8%	1,2%	1,3%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	13,9%	1,6%		6,4%	0,6%		2,0%	0,2%	
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	5,8%	0,3%		5,8%	0,3%		1,4%	0,0%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	12,9%	0,8%	48,6%	5,0%	0,3%	27,1%	5,0%	0,3%	22,4%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	98,2%	10,5%		63,7%	6,4%		54,6%	5,5%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	17,8%	1,4%		8,8%	0,7%		4,4%	0,3%	
	Ética Empresarial	98,2%	19,9%		63,7%	9,3%		54,6%	7,9%	
	Corrupção	4,0%	0,3%		3,0%	0,3%		0,5%	0,1%	
	Relação com a comunidade	5,8%	1,0%		5,8%	1,0%		1,4%	0,1%	
	Privacidade e Segurança de Dados	72,8%	14,2%		47,1%	8,7%		44,0%	8,1%	
	Acesso a Serviços Básicos	4,8%	0,6%		3,8%	0,4%		2,3%	0,2%	
Corporate Governance	Corporate Governance	98,2%	29,1%	29,1%	63,7%	16,4%	16,4%	54,6%	13,1%	13,1%
Outros	Outros	65,8%	15,0%	15,0%	43,3%	15,5%	15,5%	40,1%	8,6%	8,6%
TOTAL		100,00%	100,00%	100,00%	-	62,9%	62,9%	-	45,4%	45,4%
% Ativos do Fundo		86%			57%			50%		

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “**Risco Baixo**” resultou em 63% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 57% da carteira de ativos. Destes cerca de 50% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 45% da notação de “**Risco Baixo**” atribuída. A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

● ... e em relação a períodos anteriores?

Verificou-se uma melhoria significativa da notação de rating ESG do Fundos, que em termos médios passou de “Risco Médio” para “Risco Baixo”, com o aumento da exposição a entidades com notação mais favorável e/ou melhoria da notação das entidades em carteira. A salientar ainda o aumento da cobertura que passou de 80% no final de 2022 para 86% em 2023.

Rating ESG	2022	2023
Risco Negligenciável	6,0%	6,2%
Risco Baixo	33,7%	42,0%
Risco Médio	39,3%	36,3%
Risco Alto	1,8%	1,7%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Total	80,8%	86,2%

Esta melhoria no nível global de rating ESG traduziu-se num aumento da exposição a entidades alinhados com características A/S e sustentáveis, nomeadamente de 47% para 57% e de 39% para 50%, respetivamente.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas verificou-se uma melhoria significativa em indicadores de risco idiossincrático ou pela melhoria nos mecanismos para sua mitigação dos mesmos, nos indicadores “Ética Empresarial”, “Direitos Humanos” e “Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas” e “Corporate Governance”, tendo sido penalizados principalmente pelos indicadores relativos a “Privacidade e Segurança de Dados”, “Gestão do Capital Humano e Relações Laborais” e “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição”.

Indicadores de Sustentabilidade		Contribuição para o Rating ESG	
		2022	2023
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	4,0%	5,3%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	1,6%	1,6%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,5%	0,3%
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	1,2%	0,8%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	9,4%	10,5%
	Saúde e Segurança no Trabalho	1,2%	1,4%
	Ética Empresarial	20,6%	19,9%
	Corrupção	0,1%	0,3%
	Relação com a comunidade	1,0%	1,0%
	Privacidade e Segurança de Dados	11,5%	14,2%
	Acesso a Serviços Básicos	0,3%	0,6%
Corporate Governance	Corporate Governance	29,5%	29,1%
Outros	Outros	19,2%	15,0%
TOTAL		100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo		77,4%	86,2%
Promoção Características A/S		43,6%	56,8%
Sustentáveis		36,1%	50,0%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, os mesmo não faziam parte da composição da carteira do Fundo no final do ano.

Governos	Rating ESG	2022			2023		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Negligenciável	3,3%	3,3%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	3,3%	3,3%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2022	2023
Alinhados com características A/S	47,0%	56,8%
Sustentáveis	39,4%	50,0%

- **Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Ver resposta ao ponto anterior relativa à questão sobre o desempenho dos indicadores de sustentabilidade.

- **Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade quer ambiental como social, não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, os investimentos considerados como sustentáveis cumprem diretrizes e princípios globais de sustentabilidade, nomeadamente ao nível dos direitos humanos, práticas laborais, proteção do ambiente e combate à corrupção.

- **Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Estão incorporados na análise dos indicadores de sustentabilidade, dos quais resulta a notação de rating ESG, diversos indicadores de impactos negativos, relativamente a cada setor em que as empresas emissores se inserem e a fatores intrínsecos ao próprio emissor. O modelo de atribuição de rating, na sua componente quantitativa, considera diversos indicadores de impactos negativos para identificação dos critérios ESG mais relevantes para cada indústria, tais como emissões de gases com efeitos de estufa categorias 1, 2 e 3, consumo de água, etc. A materialidade destes indicadores em cada setor de atividade é determinada com base em

research, incluindo informação obtida através do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) e do PRI (United Nations – Principles for Responsible Investment).

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

O Fundo tem em consideração os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, integrando na metodologia de rating diversos indicadores ambientais e sociais, conforme discriminado na questão relativa ao desempenho dos indicadores de sustentabilidade.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos	País
DP/NB/EUR	Depósito a Prazo	4,33%	Portugal
EUR - Credito Agricola	Liquidez	2,91%	Portugal
UBS Group AG Float 16/01/26	<i>Diversified Financials</i>	2,16%	Suíça
Vattenfall AB Float 18/04/24	<i>Utilities</i>	2,15%	Suécia
DZ Bank AG Float 28/02/25	<i>Banks</i>	2,13%	Alemanha
BPCE SA Float 18/07/25	<i>Banks</i>	2,06%	França
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 26/11/25	<i>Banks</i>	1,99%	Espanha
Haitong Bank SA Float 08/02/25	<i>Banks</i>	1,98%	Portugal
Barclays Plc Float 12/05/26	<i>Banks</i>	1,98%	Reino Unido
Intesa SanPaolo SPA Float 16/11/25	<i>Banks</i>	1,98%	Itália
Coloplast Finance BV Float 19/05/24	<i>Healthcare</i>	1,97%	Dinamarca
Bank of America Corp Float 22/09/26	<i>Banks</i>	1,97%	Estados Unidos da América
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	<i>Banks</i>	1,97%	Reino Unido
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	<i>Diversified Financials</i>	1,97%	Estados Unidos da América
Banco Santander SA Float 29/01/26	<i>Banks</i>	1,97%	Espanha

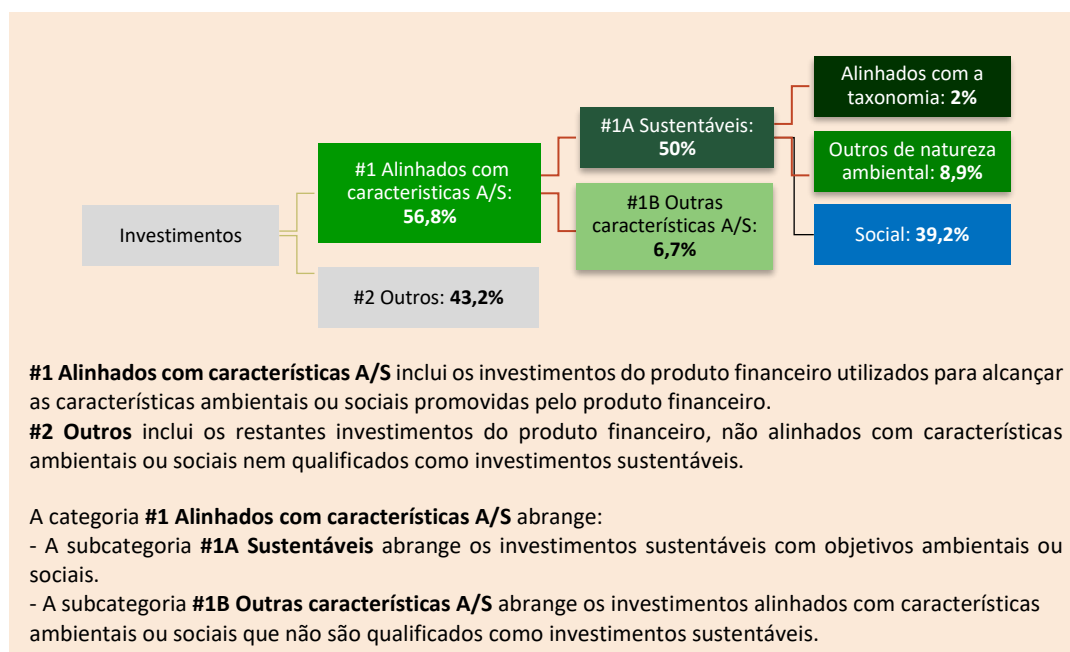
A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2023 a 31/12/2023.



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Banks	Diversified Banks	44,59%
	Regional Banks	2,49%
	Thriffs and Mortgages	4,22%
Diversified Financials	Asset Management and Custody Services	2,16%
	Consumer Finance	2,80%
	Investment Banking and Brokerage	3,53%
Utilities	Electric Utilities	0,30%
	Gas Utilities	1,50%
	Multi-Utilities	2,97%
Healthcare	Medical Devices	1,30%
	Medical Supplies	1,97%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	2,99%
Telecommunication Services	Telecommunication Services	2,49%
Real Estate	REITs	2,14%
Food Products	Beer, Wine and Spirits	2,07%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	1,89%
Chemicals	Diversified Chemicals	0,96%
	Specialty Chemicals	0,84%
Building Products	Building Products	1,72%
Electrical Equipment	Electrical Equipment	1,63%
Transportation	Trucking	1,30%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	1,29%
Mortgage Securities	WL Collateral CMO	1,27%
Insurance	Diversified Insurance Services	0,69%
	Property and Casualty Insurance	0,39%
Industrial Conglomerates	Conglomerates	0,97%
Paper & Forestry	Paper and Pulp	0,87%
Pharmaceuticals	Pharmaceuticals	0,83%
Asset Backed Securities	Other ABS	0,31%
Liquidez	Depósito a Prazo	4,33%
	Depósito à Ordem	3,16%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE¹?

- **O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE¹?**

Sim:

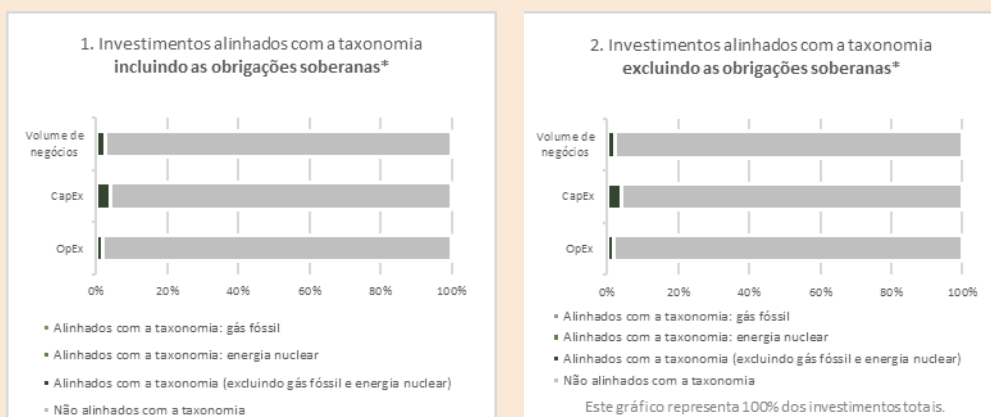
Gás fóssil Energia nuclear

Não

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.*




*** Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.**

- **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**
- **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Apenas 15% dos investimentos em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes apenas 2% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 0,7% respeitava a operações próprias, 0,8% a atividades capacitantes e os restantes 0,4% não divulgam dados suficientes relativos à origem deste alinhamento.

Dada a ausência de informação, para períodos anteriores, sobre investimentos alinhados com a taxonomia EU, não é apresentada esta comparação.

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

 São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (50%), 8,9% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 50% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 39,2% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e títulos de dívida de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, não foram detetadas situações de *non-compliance* com os princípios e normas internacionais, nomeadamente com o UN Global Compact, com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Existiam, no entanto, em carteira ainda outras 5 entidades, correspondentes a 9% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento. Estas posições não foram consideradas alinhadas com características A/S nem sustentáveis, tendo sido incluído na componente “Outros”.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Relatório de Auditoria 2023

CA Rendimento

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 117 423 107 euros e um total de capital do OIC de 117 196 219 euros, incluindo um resultado líquido de 5 411 793 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

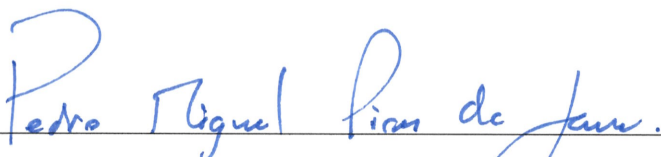
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)